



Volátil

*Novos olhares sobre a Coleção da FBAC
- À Liberdade de Elisa Noronha*



CRÉDITOS / CREDITS

FUNDAÇÃO BIENAL DE ARTE DE CERVEIRA, F.P.

Conselho Diretivo da Fundação Bienal de Arte de Cerveira, F.P. / Board of Directors of Cerveira Art Biennial Foundation, P.F.
Rui Teixeira, Carla Segadães, Pedro Abrunhosa

Direção-geral e Comunicação / General Director and Communication Manager
Ana Vale Costa

Equipa Curatorial e de Programação / Curatorial and Programme Team
Helena Mendes Pereira (zet gallery), Mafalda Santos

Assessoria Financeira / Financial Assistant
Carlos Bouça

Contratação Pública / Public Procurement
Francisco Esmeriz

Design Gráfico e Desenvolvimento Web / Graphic Design and Web Development
Marco Mourão

Informática / IT Technician
Calisto Dias

Coordenação técnica e Produção oficial / Coordination and Workshop production
Célio Silva

Assistentes de Montagem / Art Installation Assistants
Arminda Alves, Arsénio Borges, Calisto Dias, Célio Silva, José Firmino Carpinteira, Joel Mota, Maria Cândida Freitas, Sandra Brandão

Manutenção e Limpeza / Maintenance and cleaning
Arminda Alves, Maria Cândida Freitas, Sandra Brandão

Museologia / Museology
João Duarte

Secretariado Executivo / Executive Secretarial Team
Joel Mota

Serviço Educativo / Educational Service
Lídia Portela

Tradução / Translation
Paulo Martins

Vigilância / Security guards
Arsénio Borges, José Firmino Carpinteira

EXPOSIÇÃO / EXHIBITION

Volátil - Novos Olhares Sobre a Coleção da FBAC - À Liberdade de Elisa Noronha / Volatile - New Perspectives on FBAC's Collection – At Elisa Noronha's Liberty

Fórum Cultural de Cerveira, 23 de março a 25 de maio de 2024 / *Cerveira Cultural Forum, 23rd March to 25th May 2024*

Curadoria / Curated by
Elisa Noronha

Direção-geral e Comunicação / General Director and Communication Manager
Ana Vale Costa

Coordenação / Coordination
Helena Mendes Pereira (zet gallery)

Design gráfico / Graphic design
Marco Mourão

Produção / Production
João Duarte, Lídia Portela

Tradução / Translation

Paulo Martins

Montagem / Art Installation Technician

Célio Silva, Paulo Martins, Calisto
Dias e José Firmino Dias

Assistentes de montagem e apoio geral /

Art Installation Assistants and general support
Arminda Alves, Arsénio Borges, Célio Silva,
José Firmino Carpinteira, Joel Mota, Maria
Cândida Freitas, Sandra Brandão

Serviço Educativo / Educational Service

Lídia Portela

Apoios / Support

República Portuguesa - Cultura / Direção-Geral
das Artes | *Portuguese Republic - Culture*
/ *Directorate-General for the Arts*
Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira
/ *Municipality of Vila Nova de Cerveira*

Agradecimentos / Acknowledgements

**Divisão de Planeamento, Obras
e Gestão Urbanística da Câmara Municipal
de Vila Nova de Cerveira** / *Planning, Works
and Urban Management Division Of the
Municipality of Vila Nova De Cerveira*

CATÁLOGO / CATALOGUE**Coordenação editorial** / Editorial coordination

Elisa Noronha

Design gráfico / Graphic design

Marco Mourão

Produção / Production

João Duarte, Lídia Portela

Tradução / Translation

Paulo Martins

Artistas / Artists

Alexandre Delmar, Ana Maria Pintora, André
Silva, Carla Evanovitch, Costanza Givone e Sofia
Arriscado, Edu Silva, Francisco Tropa, Gracinda
Candeias, Ilya Noé, Inês Norton, Isaque Pinheiro,
Martinho Costa, Milica Rakic, Nelson Miranda,
Rodrigo Bruna, Susana Gaudêncio e Sofia
Gonçalves, Svenja Tiger, Verónica Vicente

Impressão / Printing

Norprint - a casa do livro

Tiragem / Prints

150 exemplares

Depósito Legal / Legal Deposit

529338/24

ISBN

978-989-35159-7-6

**A adoção do acordo ortográfico é da
responsabilidade dos autores dos textos** / Authors
are responsible for the use of the Portuguese
language orthographic agreement.

Publicado por / Published by

Fundação Bienal de Arte de Cerveira, F.P.
Av. das Comunidades Portuguesas, S/N
4920-251 Vila Nova de Cerveira

Vila Nova de Cerveira, 2024

Índice / Table of Contents

- 2 Créditos / Credits
- 6 Mensagem do Presidente
- 7 Message from the President
- 8 Volátil
- 10 Volatile
- 13 Artistas / Artists
 - 14 **Inês Norton** (PT, 1982)
 - 15 **Milica Rakic** (RS, 1972)
 - 16 **Nelson Miranda** (PT, 1979)
 - 18 **Francisco Tropa** (PT, 1968)
 - 19 **Isaque Pinheiro** (PT, 1972)
 - 20 **Alexander Delmar** (PT, 1982)
 - 22 **Susana Gaudêncio** (PT, 1977) e **Sofia Gonçalves** (PT, 1977)
 - 24 **Ilya Noé** (MX, 1973)
 - 26 **Gracinda Candeias** (AO, 1947)
 - 27 **Edu Silva** (BR, 1979)
 - 28 **Martinho Costa** (PT, 1977)
 - 29 **Ana Maria Pintora** (PT, 1959)
 - 30 **Verónica Vicente** (ES, 1988)
 - 31 **Costanza Givone** (IT, 1983) e **Sofia Arriscado** (PT, 1984)
 - 32 **Rodrigo Bruna** (CL, 1971)

33 Svenja Tiger (DE, 1990)

34 Carla Evanovitch (BR, 1980)

35 André Silva (VE, 1980)

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Caros visitantes,

Apostando na arte, cultura e criatividade enquanto elementos distintivos, Vila Nova de Cerveira tem mantido, ao longo dos últimos 46 anos, uma relação saudável e equilibrada entre a tradição e a criação contemporânea. Este capital simbólico resultou no desenvolvimento de uma assinatura diferenciadora – Vila das Artes – que deve a sua origem ao acolhimento da mais antiga bienal de arte do país, Bienal Internacional de Arte de Cerveira (1978). Organizado pela Fundação Bienal de Arte de Cerveira desde 2011, este evento permanece, na sua essência, como um local de encontro, criação e experimentação artísticas, descentralizador e consolidador da oferta cultural da região Norte e do país.

“Novos olhares sobre a Coleção da FBAC, à Liberdade de...”. Foi este o título que propusemos, no âmbito da candidatura à Direção-Geral das Artes “És Livre? Novos olhares sobre coleções e criações para pensar a Arte e a Liberdade”, para os ciclos expositivos do espaço da Galeria Bienal de Cerveira, que convidam a novas abordagens de curadores externos.

Após as exposições “Espectro” do curador Raphael Fonseca (BR) e “O poder do objeto” de Jorge da Costa (PT), é agora a vez de Elisa Noronha (BR/PT) contribuir com a sua visão e liberdade para uma nova leitura da nossa Coleção.

Constituída atualmente por cerca de 800 obras provenientes de prémios atribuídos no âmbito das edições da Bienal Internacionais de Arte de Cerveira e de doações, a Coleção da FBAC é representativa de artistas portugueses e estrangeiros das últimas quatro décadas. Na exposição “Volátil”, Elisa Noronha propõe ao público, a partir de uma seleção de 20 artistas, uma reflexão sobre a cultura visual

contemporânea que parte de uma articulação entre o passado, o presente e o futuro, reforçando a importância histórica e artística do nosso acervo, que acompanha a própria construção da democracia.

Não esquecendo que recebemos o prémio “Melhor Museu de 2019” pela APOM – Associação Portuguesa de Museologia e que integramos, desde 2022, a Rede Portuguesa de Arte Contemporânea, esta exposição vem, assim, reforçar o desígnio e o compromisso de valorização, dinamização e divulgação de uma importante Coleção que queremos “devolver” aos nossos públicos.

Em nome da Fundação Bienal de Arte de Cerveira e da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira quero agradecer à curadora Elisa Noronha por ter aceitado este nosso desafio de contribuir para a divulgação do nosso acervo.

A **Liberdade** é, assim, o fio condutor do todo o nosso programa para o biénio 2023/2024 que se organiza em ciclos programáticos, no Fórum Cultural de Cerveira e na Galeria Bienal de Cerveira. Por isso, não posso deixar de vos convidar a visitar também as exposições patentes no Fórum Cultural de Cerveira, até 1 de junho de 2024: “É bonita a festa, pá” com curadoria de Helena Mendes Pereira e Cristiana Tejo + NowHere; e “Livre trânsito_ciclo permanente de residências e intervenções artísticas”, com curadoria de Mafalda Santos.

A vocês, visitantes, obrigado por se juntarem a nós e fazerem parte deste nosso projeto comum!

Rui Teixeira

Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira e do Conselho Diretivo da Fundação Bienal de Arte de Cerveira, F.P.

MESSAGE FROM THE PRESIDENT

Dear visitors,

By focusing on art, culture and creativity as distinctive elements, Vila Nova de Cerveira has maintained a healthy and balanced relationship between tradition and contemporary creation over the last 46 years. This symbolic capital has resulted in the development of a distinctive signature - the Village of the Arts - which owes its origins to hosting the oldest art biennial in the country, the Cerveira International Art Biennial (1978). Organised by the Cerveira Art Biennial Foundation since 2011, this event remains a meeting place for artistic creation and experimentation, decentralising and consolidating the cultural offer of the northern region and the country.

"New perspectives on FBAC's Collection, at the Freedom of...". This was the title we proposed, as part of the application to the Directorate-General for the Arts "Are you Free? New perspectives on collections and creations to think about Art and Freedom", for the exhibition cycles at the Cerveira Biennial Gallery, which invite new approaches from external curators.

After the exhibitions "Spectrum" by curator Raphael Fonseca (BR) and "The power of the object" by Jorge da Costa (PT), it is now time for Elisa Noronha (BR/PT) to bring her vision and freedom to a new reading of our Collection.

Currently featuring around 800 works from awards granted as part of the Cerveira International Art Biennial and donations, the FBAC's Collection represents Portuguese and foreign artists from the last four decades. In the exhibition "Volatile", Elisa Noronha proposes to the public, from a selection of 20 artists, a reflection on contemporary visual culture that starts from an articulation between the past, the present and the future, reinforcing the historical and artistic

importance of our collection, which accompanies the very construction of democracy.

Given that we received the "Best Museum of 2019" award from APOM - Portuguese Museology Association and that we have been a member of the Portuguese Contemporary Art Network since 2022, this exhibition reinforces our aim and commitment to enhancing, boosting and disseminating an important collection which we want to "give back" to our audiences.

On behalf of the Cerveira Art Biennial Foundation and the Vila Nova de Cerveira Municipality, I would like to thank the curator Elisa Noronha for accepting our challenge to help disseminate our collection.

Freedom is therefore the guiding thread of our programme for the 2023/2024 biennium, which is organised into programming cycles at the Cerveira Cultural Forum and the Cerveira Biennial Gallery. That is why I would like to invite you to visit the exhibitions on display at the Cerveira Cultural Forum until the 1st of June 2024: "It is a beautiful celebration, friend!", curated by Helena Mendes Pereira and Cristina Tejo + Nowhere; and "Free transit_permanent cycle of the artist-in-residence programme and art interventions", curated by Mafalda Santos.

We would like to thank our visitors for joining us and being part of our common project!

Rui Teixeira
Mayor of the Municipality of Vila Nova de Cerveira
and President of the Board of Directors of the
Cerveira Art Biennial Foundation, P.F.

VOLÁTIL

Muito mais que um repositório organizado de objetos, uma coleção é um processo de construção de sentido, de criação de mundos (individuais e coletivos). Assim, uma coleção é sempre uma expressão, uma fala, uma declaração, potencialmente transformada, ressignificada ao longo do tempo, através de interações e negociações.

Olhar uma coleção, por sua vez, implica investigar, indagar, ver com proximidade e envolvimento os seus objetos, a sua história e contextos, instaurando outras interpretações. Cultura, linguagem, memória, desejo, percepção e intenção são alguns dos atos fundantes deste olhar. Por isso, compartilhar o olhar sobre uma coleção, através de uma exposição, é muito mais que apresentar uma seleção de objetos. Revela, manifesta uma experiência significativa (política e poética), inscrita no fluxo e no movimento do tempo.

Aqui, proponho um olhar sobre a Coleção da FBAC enquanto um ensaio sobre a Liberdade. Implícito a este olhar está o desígnio de inscrevê-lo no momento comum (espaço-tempo) de pensamento sobre os 50 anos de liberdade e democracia em Portugal, onde restabelecer uma relação de continuidade entre o passado e o futuro se torna essencial – passado e futuro articulados no presente, pois o estatuto temporal de qualquer ato de memória/história e projeção de mudança é sempre o presente¹.

Assim, construo este olhar reunindo obras de 20 artistas, de diferentes nacionalidades e gerações, numa narrativa que assume a aproximação entre o passado e o futuro como uma condição para

a existência da Liberdade que reside, porém, na natureza potencialmente volátil de tudo o que assumimos, aceitamos, declaramos nos constituir enquanto indivíduos.

Nesta narrativa, o nexa entre a memória e a utopia é suscitado pelas obras de Inês Norton (*Archivization*, 2017), de Nelson Miranda (*A Fundação Lar do Emigrante Português no Mundo*, 2019) e de Milica Rakic (*Sem título*, 2009). O arquivo é o aparato conceitual deste nexa, enquanto vivência e conhecimento acumulados. É também o princípio de produção de uma atitude nostálgica ou reparadora em relação ao passado. E entre as suas consequências estão a ruína e a reinvenção de projetos, realidades, representações.

Outras atitudes em relação ao passado são evocadas pelas obras de Francisco Tropa (*Sem título*, 2011), de Isaque Pinheiro (*Em cima da terra e debaixo do céu*, 2009), de Alexandre Delmar (*A fala das cabras e dos pastores*, 2018) e de Susana Gaudêncio e Sofia Gonçalves (*Prospecção*, 2022). Vestígios tangíveis e intangíveis deste passado são investigados, minuciosamente examinados, reverenciados, acentuando-se essencialmente a sua permanência matérica (e não discursiva). Através da busca por uma ancestralidade dos gestos e de abordagens dialógicas e participativas estas obras exploram e propõem outros modos de relacionamento entre natureza, território, cultura e identidade.

A percepção e construção das relações que constituem o mundo é, ao mesmo tempo, uma experiência corporificada. As obras de Gracinda Candeias

¹ Como um legado da Bienal Internacional de Arte de Cerveira (BIAC), criada em 1978, a Coleção da FBAC tem a sua origem nos primeiros anos de abertura política de Portugal, o que a torna testemunho da efervescência artística, própria do processo de transição democrática. Este facto marca a consolidação da Coleção ao longo do tempo, na medida em que assume contornos muito diversos no que diz respeito às linguagens, temáticas, técnicas e artistas representados. Olhar a Coleção da FBAC, a partir deste contexto, tem também o desígnio de articular o seu passado e futuro, instaurando perspetivas que a torne principalmente significativa para o pensamento/construção da nossa contemporaneidade.

(série *Corpus meum*, 2010), de Ilya Noé (*Deerwalk, o regresso daquele que sempre aqui esteve*, 2003) e de Edu Silva (*autoretrato40*, 2020) apresentam o corpo como o princípio para a ação concreta e simbólica no presente. Referenciam a performatividade da linguagem (plástica), da história e questionam a determinação política dos (não)lugares, das mitologias e imaginários.

Lesionar, fissurar, implodir, fragmentar e diluir os limites, os estereótipos, a superfície (do real), em defesa da dúvida, do efêmero, do espontâneo e do afetivo. Situar neste ato a possibilidade de uma transfiguração do presente e de abertura plena para o futuro é o que sugerem as obras de Martinho Costa (*Sem título. Casa Velha na Giesteira*, 2018), de Ana Maria Pintora (*Associação para a defesa do património afectivo*, 2009), de Verónica Vicente (*Figuras Decorativas*, 2015), de Costanza Givone e Sofia Riscado (*Lapso*, 2021), e de Rodrigo Bruna (*Injertología Objetual*, 2013).

O futuro como dúvida, como especulação mas também como construção e projeção de um

lugar de pertencimento é apresentado como um fim para esta narrativa, através das obras de Svenja Tiger (*E se fossemos poeira?*, 2021), de Carla Evanovitch (*Eu, que devoro a tua paisagem*, 2012) e de André Silva (*Bairro Novo*, 2019-2020). Em outras palavras, um futuro que exige coragem (*coraticum*) para que seja nosso e livre.

"... eu não ignoro as ameaças que o futuro encerra, como também não ignoro que é o meu passado que define a minha abertura para o futuro. O meu passado é a referência que me projeta e que eu devo ultrapassar. Portanto, ao meu passado, eu devo o meu saber e a minha ignorância, as minhas necessidades, as minhas relações, a minha cultura e o meu corpo.

Que espaço o meu passado deixa para a minha liberdade hoje? Não sou escrava dele" (Simone de Beauvoir).

Elisa Noronha

VOLATILE

Much more than an organised repository of objects, a collection is a process of constructing meaning, of creating worlds (both individual and collective). Therefore, a collection is always an expression, a speech, a statement, potentially transformed, re-signified over time through interactions and negotiations.

On the other hand, looking at a collection implies investigating, enquiring, observing its objects, their history and contexts, thus establishing other interpretations. Culture, language, memory, desire, perception and intention are some of the founding acts of this gaze. That is why sharing a look at a collection through an exhibition is much more than presenting a selection of objects. It reveals, manifests a significant experience (political and poetic), inscribed in the flow and movement of time.

Here, I propose a look at FBAC's Collection as an essay on Freedom. Implicit in this approach is the desire to place it in the common moment (space-time) of thinking about the 50 years of freedom and democracy in Portugal, where re-establishing a relationship of continuity between the past and the future becomes essential - past and future articulated in the present, since the temporal status of any act of memory/history and projection of change is always the present 2.

Thus, I have constructed this essay by bringing together works by 20 artists of different nationalities and generations, in a narrative that assumes the proximity between the past and the future as a condition for the existence of Freedom, which resides, however, in the potentially volatile nature

of everything we assume, accept, declare to constitute us as individuals. In this narrative, the link between memory and utopia is brought about by the works of Inês Norton (Archivisation, 2017), Nelson Miranda (A Fundação Lar do Emigrante Português no Mundo, 2019) and Milica Rakic (Untitled, 2009). The archive is the conceptual apparatus of this nexus in terms of accumulated experience and knowledge. It is also the principle that produces a nostalgic or reparative attitude towards the past. And the ruin, the reinvention of projects, realities and representations are among its consequences.

Other attitudes towards the past are evoked by the works of Francisco Tropa (Untitled, 2011), Isaque Pinheiro (Em cima da terra e debaixo do céu, 2009), Alexander Delmar (A fala das cabras e dos pastores, 2018) and Susana Gaudêncio and Sofia Gonçalves (Prospecção, 2022). Tangible and intangible traces of this past are investigated, scrutinised and revered, essentially emphasising their material (rather than discursive) permanence. Through the search for an ancestry of gestures, dialogical and participatory approaches, these works explore and propose other ways of relating nature, territory, culture and identity.

The perception and construction of the relationships that make up the world is, at the same time, an embodied experience. The works by Gracinda Candeias (Corpus meum series, 2010), Ilya Noé (Deerwalk, o regresso daquele que sempre esteve aqui, 2003) and Edu Silva (autoretrato40, 2020) present the body as the principle for concrete and symbolic action in the present. They refer to the performativity of (plastic) language, history and question the political determination of (non)places, mythologies and imaginaries.

2 As a legacy of the Cerveira International Art Biennial (BIAC), created in 1978, the FBAC's Collection has its origins in the early years of Portugal's political openness, which makes it a testimony to the artistic effervescence typical of the democratic transition process. This fact marks the consolidation of the Collection over the years, insofar as it takes on many different forms in terms of artistic languages, themes, techniques, and artists represented. Looking at FBAC's Collection from this context also has the purpose of articulating its past and future, thus establishing perspectives that make it especially significant for the thinking/construction of our contemporaneity.

Injuring, fissuring, imploding, fragmenting and diluting limits, stereotypes, the surface (of reality), in defence of doubt, ephemerality, spontaneity and affection. This act offers the possibility of a transfiguration of the present and full openness to the future, as suggested by the works of Martinho Costa (Untitled. Casa Velha na Giesteira, 2018), Ana Maria Pintora (Associação para a defesa do património afectivo, 2009), Verónica Vicente (Figuras Decorativas, 2015), Costanza Givone and Sofia Riscado (Lapso, 2021), and Rodrigo Bruna (Injertología Objetual, 2013).

The future as doubt, as speculation but also as construction and projection of a place of belonging is presented as an end to this narrative, through the works of Svenja Tiger (E se fossemos poeira?, 2021), Carla Evanovitch (Eu, que devoro a tua paisagem, 2012) and André Silva (Bairro Novo, 2019-2020). In other

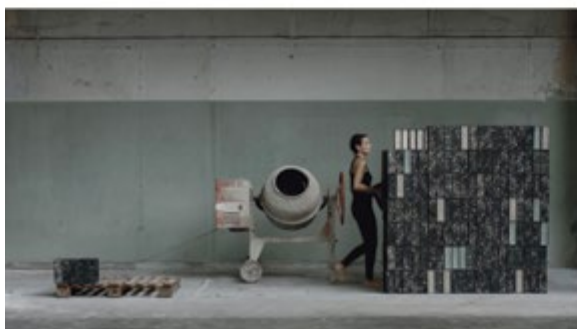
words, a future that requires courage (coraticum) to be ours and to be free.

"... I don't ignore the threats that the future holds, just as I don't ignore the fact that my past defines my openness to the future. My past is the reference that guides me and that I must overcome. Therefore, I owe my knowledge and my ignorance, my needs, my relationships, my culture, and my body to my past.

What space does my past leave for my freedom today? I am not its slave" (Simone de Beauvoir).

Elisa Noronha

ARTISTAS
/ ARTISTS



INÊS NORTON (PT, 1982)

Archivilization, 2017

Vídeo / Video

15'58"

Prémio Revelação Instituto Português da Juventude e do Desporto na XIX Bienal Internacional de Arte de Cerveira, realizada de 15 de julho a 16 de setembro de 2017

Revelation Award Portuguese Institute of Youth and Sport at the XIX Cerveira International Art Biennial, held from 15th July to 16th September 2017



MILICA RAKIC (RS, 1972)

Sem título / *Untitled*, 2009

Impressão sobre papel fotográfico / *Print on photographic paper*

(3x)70 x 50 cm

Prémio Aquisição Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira na XV Bienal Internacional de Arte de Cerveira, realizada de 25 de julho a 27 de setembro 2009

Acquisition Award Vila Nova de Cerveira Municipality at the XV Cerveira International Art Biennial, held from 25th July to 27th September 2009



NELSON MIRANDA (PT, 1979)

Fundação Lar do Emigrante Português no Mundo, 2019

Impressão sobre papel fotográfico / *Print on photographic paper*

65 x 75 cm

Prémio Aquisição Câmara Municipal de Vila Nova de
Cerveira na XXI Bienal Internacional de Arte de Cerveira,
realizada de 01 de agosto a 31 de dezembro de 2020

*Acquisition Award Vila Nova de Cerveira Municipality at the XXI Cerveira
International Art Biennial, held from 1st August to 31st December 2020*

“Fundação Lar do Emigrante Português no Mundo” é um projeto fotográfico e de investigação desenvolvido numa cidade-satélite projetada e parcialmente construída na década de 1980 no norte de Portugal por um emigrante regressado da Venezuela que pretendia receber outros que, como ele, voltavam ao país. Porém, devido à megalomania da iniciativa privada, o empreendimento falhou. O complexo encontra-se abandonado e existem vestígios do habitual vandalismo, mas também de ocupação por grupos de extrema-direita. A série pretende espoletar uma reflexão em torno da permeabilidade do conceito de Utopia e encerra uma ironia que parece ilustrar o escalar das crises sociais hoje enfrentadas e que perigam a integridade da União Europeia e dos seus pressupostos.

“Fundação Lar do Emigrante Português no Mundo” (Foundation Home of the Portuguese Emigrant in the World) is a photographic and research project developed in a satellite city designed and partially built in the 1980s, located in the north of Portugal by an emigrant returned from Venezuela, with the intention of receiving others who had also returned to the country. However, due to the megalomania of private initiative, the investment had failed. The building is abandoned and there are traces of usual vandalism, but also of occupation by far-right groups. The series aims to stimulate a reflection on the permeability of the Utopian concept, containing a portion of irony that seems to illustrate the escalation of the current social crises and which threaten the integrity of the European Union and its assumptions.



FRANCISCO TROPA (PT, 1968)

Sem título / *Untitled*, 2011

Vidro, leite de magnésio, corda de linho, ramos de árvore / *Glass, milk of magnesia, linen rope, tree branches*

Dimensões variáveis/*Variable dimensions*

Prémio Aquisição Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira na XVI Bienal Internacional de Arte de Cerveira, realizada de 16 de julho a 17 de setembro de 2011

Acquisition Award Vila Nova de Cerveira Municipality at the XVI Cerveira International Art Biennial, held from 16th July to 17th September 2011



ISAQUE PINHEIRO (PT, 1972)

Em cima da terra e debaixo do céu, 2009

Madeira e linho / *Wood and linen*

400 x 1100 x 600 cm

Prémio Aquisição Câmara Municipal de Vila Nova de
Cerveira na XV Bienal Internacional de Arte de Cerveira,
realizada de 25 de julho a 27 de setembro 2009

*Acquisition Award Vila Nova de Cerveira Municipality at the XV Cerveira
International Art Biennial, held from 25th July to 27th September 2009*



ALEXANDER DELMAR (PT, 1982)

A fala das cabras e dos pastores, 2018

Vídeo / Video

5'06"

Prémio Aquisição Câmara Municipal de Vila Nova de
Cerveira na XXI Bienal Internacional de Arte de Cerveira,
realizada de 1 de agosto a 31 de dezembro de 2020

*Acquisition Award Vila Nova de Cerveira Municipality at the XXI Cerveira
International Art Biennial held from 1st august to 31st december de 2020*

O projecto “A Fala das Cabras e dos Pastores” tem como objectivo a investigação e mapeamento da linguagem sonora usada entre os pastores e os seus animais de pastorícia nos vários distritos de Portugal. Aqui, tenta-se identificar os trejeitos, as vocalizações, a protolinguagem entre diferentes espécies. Recuperam-se os modos e as dinâmicas do primordial e exploram-se lugares de relacionamento entre humanos e animais.

“A Fala das Cabras e dos Pastores” de Lagoa

Ano · 2015 — 2019

Local · Lagoa, Macedo de Cavaleiros. Bragança.

Pastores · Amâncio Madureira, China, Osvaldo Pato Vila, Alberto Bobo, Augusto Badal.

The project “The Speech of Goats and Goatherds” seeks to investigate and map the sound language used between shepherds and their grazing animals in the several districts of Portugal. We tried to identify the mannerisms, the vocalizations, the protolanguage between different species. The methods and dynamics of the primordial are recovered and places of relationship between humans and animals are explored.

“A Fala das Cabras e dos Pastores” from Lagoa

Year · 2015 — 2019

Location · Lagoa, Macedo de Cavaleiros. Bragança.

Goatherds · Amâncio Madureira, China, Osvaldo Pato Vila, Alberto Bobo, Augusto Badal.

“A Fala das Cabras e dos Pastores” de Miranda do Douro

Ano · 2021

Local · Picote, Miranda do Douro. Bragança.

Pastores · Telmo Cangueiro, Francisco Preto, Maria Da Conceição Gonçalves, Albino Delgado São Pedro, Maria Helena João, Marco Curral, José Manuel São Pedro.

“A Fala das Cabras e dos Pastores” from Miranda do Douro

Year · 2021

Location · Picote, Miranda do Douro. Bragança.

Goatherds · Telmo Cangueiro, Francisco Preto, Maria Da Conceição Gonçalves, Albino Delgado São Pedro, Maria Helena João, Marco Curral, José Manuel São Pedro.

“A Fala das Cabras e dos Pastores” de Serra da Estrela

Ano · 2023

Local · Serra da Estrela, Guarda.

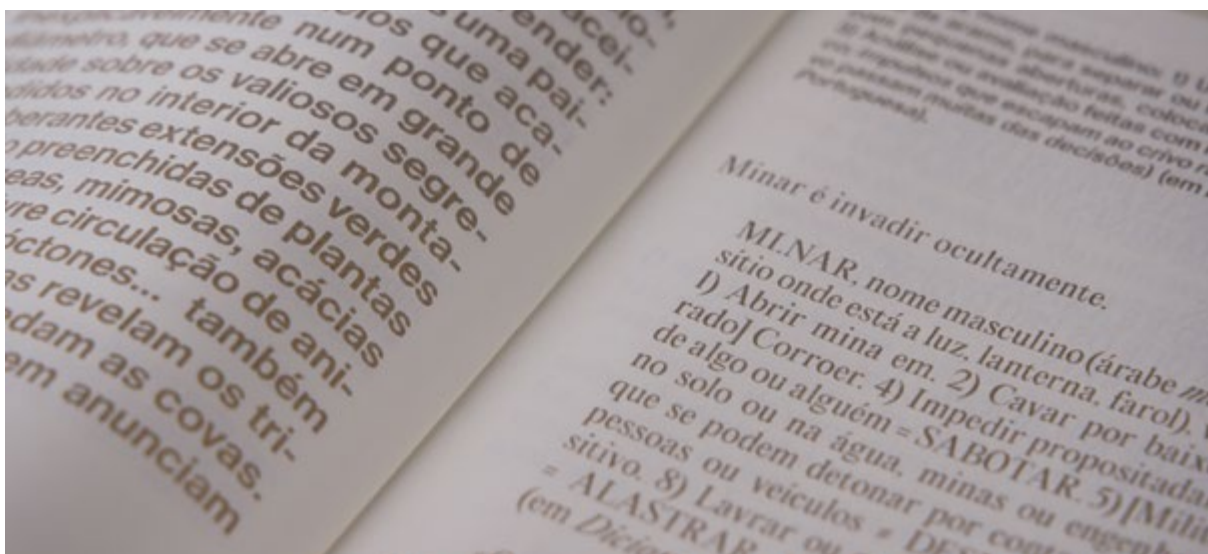
Pastores · Américo Albuquerque, António Tomás, Carlos Ribeiro, Dinis Oliveira, Eduardo Pereira, Francisco Santos, Gonçalo Santos, Joaquim Marvão, Jorge Cardoso, Miguel Pula, Pedro Marotão, Ramiro Menino.

“A Fala das Cabras e dos Pastores” from Serra da Estrela

Year · 2023

Location · Serra da Estrela, Guarda.

Goatherds · Américo Albuquerque, António Tomás, Carlos Ribeiro, Dinis Oliveira, Eduardo Pereira, Francisco Santos, Gonçalo Santos, Joaquim Marvão, Jorge Cardoso, Miguel Pula, Pedro Marotão, Ramiro Menino.



SUSANA GAUDÊNCIO (PT, 1977) e **SOFIA GONÇALVES** (PT, 1977)

Prospecção, 2022

Risografia / Risography

Dimensões variáveis / Variable dimensions

Livro de artista realizado no âmbito do projeto "RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS.DOC \ Fundação Bienal de Arte de Cerveira", 2022

Artist's book created under the project "ARTIST-IN-RESIDENCE. DOC \ Cerveira Art Biennial Foundation", 2022



Convidadas para integrar o grupo de artistas residentes do Programa de Residências Artísticas da Fundação Bienal de Arte de Cerveira | 2022, Susana Gaudêncio e Sofia Gonçalves desenvolveram, entre 25 e 30 de julho, uma investigação artística sobre a freguesia de Covas. A investigação empreendida foi “catalisada por um conjunto de encontros: cidadãs e cidadãos locais com práticas ativistas, caminhantes e livros vivos da paisagem, contadores de histórias e exuberantes oradores”; e configurou-se como uma prospecção, um exame minucioso do território de Covas, “em torno de várias hipóteses de exploração ou extracção de recursos naturais e culturais, para daí desenhar[em] as linhas sinuosas que unem natureza, paisagem, política comum, lugar e identidade” (Gaudêncio; Gonçalves, 2022:04-05). Esta investigação culminou numa publicação, com duas versões. A primeira versão foi apresentada três dias após o fim do trabalho de campo, na Junta de Freguesia de Covas e distribuída pelos presentes. A segunda versão (aqui em exposição) foi apresentada em dezembro de 2022 e produzida no âmbito do projeto documental sobre o Programa de Residências Artísticas da Fundação Bienal de Arte de Cerveira, desenvolvido sob a minha coordenação, com apoio da Fundação Bienal de Arte de Cerveira e República Portuguesa - Cultura / Direção-Geral das Artes.

Susana Gaudêncio and Sofia Gonçalves, who were invited to be part of the group of resident artists in the Cerveira Art Biennial Foundation's Artist-in-Residence Programme | 2022, carried out an artistic research project in the parish of Covas between 25 and 30 July. The research undertaken was “catalysed by a series of encounters: local citizens with activist practices, walkers and living landscape books, storytellers and exuberant speakers”; and was configured as a prospection, a thorough examination of the territory of Covas; “regarding a variety of options for the exploitation or extraction of natural and cultural resources, in order to draw the sinuous lines that unite nature, landscape, common politics, place and identity” (Gaudêncio; Gonçalves, 04-05-2022). This research culminated in a publication with two versions. The first version was presented three days after the end of the fieldwork at the Covas Parish Council and distributed to the audience. The second version (on display here) was presented in December 2022 and produced as part of the documentary project on the Cerveira Art Biennial Foundation's Artist-in-Residence Programme, developed under my coordination, with the support of the Cerveira Art Biennial Foundation and the Portuguese Republic - Culture / Directorate-General for the Arts.

Elisa Noronha, 2024



ILYA NOÉ (MX, 1973)

Deerwalk (O regreso daquele que sempre aqui esteve), 2003-2005

Intervenção sobre o território de Vila Nova de Cerveira. Fotos de grande formato tiradas por Ricardo Abreu. Tamancos construídos em colaboração com Don Gaspar. Mapa serigrafado impresso com orientação de Natasha Antão. Com apoio da UNESCO, da Bienal Internacional de Arte de Cerveira, da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, de Projecto Núcleo de Desenvolvimento Cultural, do Fundo Nacional para a Cultura e as Artes do México (FONCA) e da Universidade da Califórnia. / *Intervention on the territory of Vila Nova de Cerveira. Large format photos taken by Ricardo Abreu. Wooden Clogs built in collaboration with Don Gaspar. Silkscreen map printed under the guidance of Natasha Antão. Supported by UNESCO, the Cerveira International Art Biennial, the Municipality of Vila Nova de Cerveira, Projecto - Cultural Development Centre, Mexico's National Fund for Culture and the Arts (FONCA) and the University of California.*

Dimensões variáveis/*Variable dimensions*

Performance realizada na XII Bienal Internacional de Arte de Cerveira, realizada de 16 de agosto a 21 de setembro de 2003

Performance at the XII Cerveira International Art Biennial held from 16th august to 21st september 2003

No caminho para Vila Nova de Cerveira, na “terra dos veados” no norte de Portugal, vi um desses sinais de trânsito de “animais selvagens”. Perguntei se havia muitos cervos na área. A resposta: caçados até à extinção. Então, a história (muito, muito) abreviada, foi que embarquei numa missão de retirar o colonizado original do exílio, através de um contorno de 4+km de um cervo real sobre toda a cidade. Depois de meses andando pela área para avaliar o território (isto em 2003, antes do Google mapear a área e antes dos dispositivos portáteis de GPS se tornarem de fácil acesso), percebi que a combinação de ruas antigas e modernas fornecer-me-ia todas as linhas que precisava - e muito, muito mais. O desenho em si foi descrito por um “passeio de veado” noturno e sem aviso prévio, dois anos depois, durante o época de cio, para o qual usei cascos especialmente artesanais, inspirados nos socos dos agricultores tradicionais portugueses que traçavam uma “trilha de veados” dourada a cada passo. A caminhada foi definida para começar e terminar no mesmo local (ou seja, em frente à entrada do castelo, entre os dois chifres) e foi documentada principalmente por “transeuntes curiosos” (Ilya Noé, 2024).

Agradecimento especial: Família Lameira, Henrique Silva, Jorge Silva, Kiko Silva, Oliver Staadt e Catarina Viana.

On the way to Vila Nova de Cerveira, known as the “land of deer” located in the north of Portugal, I saw one of those “wild animals” road signs. I asked if there were many deer in the area. The answer: hunted to extinction. So here’s the (very, very) short story: I embarked on a mission to bring back the original colonised animals from exile, via a 4+km outline of a real deer over the entire town. After months of walking around the area to assess the territory (i.e. in 2003, before Google mapped the area and before portable GPS devices became easily accessible), I realised that the combination of old and modern streets would provide me with all the lines I needed - and much, much more. The design itself was described by an unannounced, nocturnal “deer walk” two years later, during the rutting season, for which I wore specially handcrafted hooves, inspired by traditional Portuguese farmers’ clogs that traced a golden “deer trail” at every step. The walk was set to start and finish in the same place (i.e. in front of the castle entrance, between the two antlers) and was documented mainly by “curious passers-by” (Ilya Noé, 2024).

Special thanks to the Lameira family, Henrique Silva, Jorge Silva, Kiko Silva, Oliver Staadt and Catarina Viana.



GRACINDA CANDEIAS (AO, 1947)

Corpus meum 1; Corpus meum 2; Corpus meum 3; Corpus meum 4;
Corpus meum 5; Corpus meum 6., 2010

Acrílico e tinta da China sobre papel / *Acrylic and China ink on paper*

(6x) 70 x 100 cm

Obra doada pela artista ao Museu Bienal de Arte de Cerveira

Artwork donated by the artist to the Cerveira Art Biennial Museum



EDU SILVA (BR, 1979)

autorretrato 40, 2020

Emulsão de polímero e gesso acrílico em placas de papelão / *Polymer emulsion and acrylic plaster on cardboard sheets*

100 x 200 cm

Obra doada pelo artista ao Museu Bienal de Arte de Cerveira

Artwork donated by the artist to the Cerveira Art Biennial Museum



MARTINHO COSTA (PT, 1977)

Sem título (*Casa Velha na Giesteira*) / *Untitled (Casa Velha na Giesteira)*, 2018

Óleo sobre tela / *Oil on canvas*

120 x 160 cm

Prémio Aquisição Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira na XX Bienal Internacional de Arte de Cerveira, realizada de 10 de agosto a 23 de setembro 2018

Acquisition Award Vila Nova de Cerveira Municipality at the XX Cerveira International Art Biennial, held from 10th August to 23rd September 2018



ANA MARIA PINTORA (PT, 1959)

Associação para a defesa do património afectivo, 2009

Colagem sobre papel feito à mão / *Collage on handmade paper*

100 x 72 cm

—
Obra doada pela artista ao Museu Bienal de Arte de Cerveira

Artwork donated by the artist to the Cerveira Art Biennial Museum



VERÓNICA VICENTE (ES, 1988)

Figuras Decorativas, 2015

Vídeo / Video

5'16"

Prémio Aquisição Câmara Municipal de Vila Nova de
Cerveira na XX Bienal Internacional de Arte de Cerveira,
realizada de 10 de agosto a 23 de setembro 2018

*Acquisition Award Vila Nova de Cerveira Municipality at the XX Cerveira
International Art Biennial, held from 10th August to 23rd September 2018*



COSTANZA GIVONE (IT, 1983) e **SOFIA ARRISCADO** (PT, 1984)

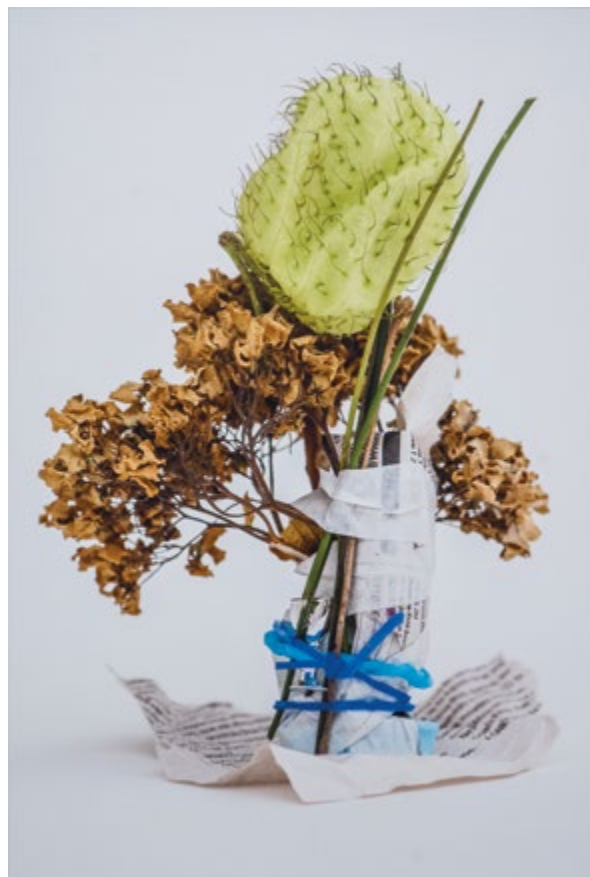
Lapso, 2021

Vídeo digital 4k; Cor; Som stéreo: Rafael Maia / *4k digital video; Colour; Stereo sound: Rafael Maia*

9'24"

Prémio Aquisição Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira na XXII Bienal Internacional de Arte de Cerveira, realizada de 10 de agosto a 23 de dezembro 2022

Acquisition Award Vila Nova de Cerveira Municipality at the XXII Cerveira International Art Biennial, held from 10th August to 23rd December 2022



RODRIGO BRUNA (CL, 1971)

Injertologia Objetual (diptico), 2013

Impressão sobre papel fotográfico / *Print on photographic paper*

65 x 104 cm; 70 x 104 cm

Residência artística realizada no âmbito da XVIII Bienal
Internacional de Arte de Cerveira 2013

*Artist-in-residence held as part of the XVIII
Cerveira International Art Biennial 2013*



Pormenor

SVENJA TIGER (DE, 1990)

E se fossemos poeira?, 2021

Composição têxtil / *Textile composition*

180 x 350 cm

Prémio Aquisição Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira na XXII Bienal Internacional de Arte de Cerveira, realizada de 16 de julho a 31 de dezembro de 2022

Acquisition Award Vila Nova de Cerveira Municipality at the XXII Cerveira International Art Biennial, held from 16th July to 31st December 2022



CARLA EVANOVITCH (BR, 1980)

Eu, que devoro a tua paisagem, 2012

Vídeo / Video

5'22"

Obra produzida no âmbito do Programa de Residências
Artísticas Bienal de Cerveira 2012

*Artwork created under the scope of the Artist-in-
Residence Programme Cerveira Biennial 2012*



ANDRÉ SILVA (VE, 1980)

Bairro Novo, 2019-2020

Tinta acrílica sobre tela, prateleira de madeira; desenho a tinta da china em papel de aguarela / *Acrylic paint on canvas, wooden shelf; china ink drawing on watercolour paper*

(4x) 40 x 60 cm | (2x) 40 x 80 cm | 15 x 120 cm | 42 x 30 cm

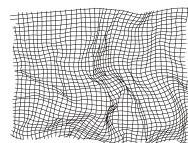
Prémio Aquisição Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira na XXII Bienal Internacional de Arte de Cerveira, realizada de 16 de agosto a 31 de dezembro de 2022

Acquisition Award Vila Nova de Cerveira Municipality at the XXII Cerveira International Art Biennial, held from 16th August to 31st December 2022

PROMOTOR
PROMOTER



ESTRUTURA FINANCIADA POR
STRUCTURE FINANCED BY



rpac
rede portuguesa
de arte contemporânea

APOIOS
SUPPORT



ALOJAMENTO OFICIAL
OFFICIAL ACCOMMODATION



PATROCÍNIO
SPONSORSHIP



MECENAS
SPONSORS



Fundação Bienal de Arte de Cerveira

Av. das Comunidades Portuguesas, S/N
4920-251 Vila Nova de Cerveira
Portugal

bienaldecerveira.pt

+351 251 794 633

